

## **152592 - Monumento a Resistência tosco-emiliana 1943-45 - Biagioni**

O monumento celebra a Resistência no apenino tosco-emiliano 1943-1945. Retrata um homem tirando a camisa de força imposta pela ditadura nazifascista, com uma vela as suas costas, como símbolo de liberdade e aspiração à paz. A lápide adjacente traz os nomes dos mortos pelos nazifascistas na localidade de Biagioni (Alto Reno Terme), em 4 de julho de 1944.

Biagioni é uma pequena localidade no município de Alto Rene Terme. Em junho de 1944 algumas tropas da SS chegaram próximo a esta localidade, porque a área, cortada pela ferrovia Bolonha-Pistóia, havia se tornado de importância crucial para a preparação da Linha Gótica e a luta contra os bandos partigiani havia se intensificado.

Eram soldados pertencentes à segunda companhia, talvez até à primeira, ao III Batalhão Voluntário da Itália, fundado entre os anos de 1943 e 1944 juntamente a outros cinco iguais, liderados principalmente por oficiais alemães da Shultzpolizei, da polícia municipal. Era geralmente composta por militares, soldados e graduados, suboficiais e oficiais italianos, capturados após 8 de setembro de 1943, presos na Alemanha e que optaram por se alistar na polícia alemã.

As SS iniciaram uma série de rondas em busca de desertores e homens para serem empregados nos canteiros de obras da TODT (organização auxiliar da Wehrmacht que foi encarregada da construção das fortificações e infraestruturas defensivas da linha gótica com mão de obra recrutada em países ocupados ou prisioneiros). O clima ficou ainda mais tenso com as denúncias de alguns fascistas locais que espalhavam medo nos desertores e seus familiares.

Os ataques realizados pelos partigiani ao longo da ferrovia Porrettana e nas zonas próximas a Biagioni,

levaram os comandos alemães a considerar a zona "infestada de gangues". Em 4 de Julho de 1944 o comando das SS de Pracchia, em acordo com aqueles de Molino del Pallone (ambas localidades adjacentes a Biagioni) decidiram agir em rondas em busca de partigiani e desertores do exército. Durante essas rondas, dois jovens que se escondiam em Biagioni foram capturados. Durante a expedição, houve uma em que a SS foi morta, presumidamente pelos seus próprios companheiros de exército. Esse fato tornou-se o pretexto para prender outros homens na cidade e realizar um massacre: ao todo 9 homens mortos e as casas de Biagioni devastadas. O monumento foi erguido no local do massacre, na pracinha em frente à igreja de Biagioni. É dedicado à Resistência tosco-emiliana 1943-1945. Representa um homem tirando a camisa de força imposta pela ditadura nazifascista com uma vela as suas costas, símbolo de liberdade e aspiração à paz. Foi inaugurado em 25 de Abril 1974 na presença do vice-presidente da Câmara dos Deputados Benigno Zaccagnini, do presidente do Conselho Regional da Emilia-Romanha Silvano Armaroli e do presidente do Conselho Regional da Toscana Elio Gabbugiani. Ao lado, adjacente ao monumento, está a lápide como lembrança das vítimas do massacre de Biagioni, por vontade da população local no pós-guerra. Essa lápide carrega os nomes dos mortos, Vivarelli Attilio (cl. 1923 reconhecido partigiano), Bruni Saverio (cl. 1919), Mori Rosolino (cl. 1913), Fornaciari Giovanni (cl. 1880), Calistri Paolo (cl. 1879), Vivarelli Marte (cl. 1883), Vivarelli Guglielmo (cl. 1872), Vivarelli Eugenio (cl. 1879), Vivarelli Armando (cl. 1912). Na mesma relação foi relatado também o nome de Paccagnini Augusto (cl. 1926 reconhecido partigiano), morto pelos alemães em 16 de setembro de 1944 em Monteacuto delle Alpi (Lizzano in Belvedere). Recentemente foi fixada sobre o muro da pracinha uma placa que narra resumidamente os eventos.